

**DA TRADIÇÃO ORAL AO ENSINO FORMAL: UM RELATO DE  
EXPERIÊNCIA EM HISTÓRIA**

*Estudante: João Paulo Lopes<sup>1</sup>  
Orientador: Leno José Barata Souza<sup>2</sup>*

**RESUMO:** O relato de experiência intitulado “Da Tradição Oral ao Ensino Formal: Um Relato de Experiência em História” tem como objetivo refletir sobre a trajetória acadêmica de João Paulo Lopes no curso de História da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e o papel transformador do ensino de História na formação crítica de novos educadores. A metodologia adotada inclui pesquisa bibliográfica e a valorização de memórias pessoais, com ênfase na história oral como ferramenta de ensino. Os resultados demonstram que as experiências práticas, como debates e projetos de história oral, foram essenciais para desenvolver uma visão crítica e ampliar o entendimento sobre a pluralidade das narrativas históricas. A conclusão destaca a importância de integrar teoria e prática no ensino de História, sugerindo a implementação de projetos de extensão e o uso de tecnologias digitais para enriquecer o aprendizado. O relato reafirma a necessidade de uma educação que valorize as diversas vozes e experiências, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

**Palavras-chave:** História, formação crítica, história oral, ensino, identidade.

## **1. Introdução**

O presente relato de experiência, intitulado “*Da Tradição Oral ao Ensino Formal: Um Relato de Experiência em História*”, tem por finalidade refletir sobre minha trajetória pessoal e acadêmica no curso de História da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Este relato busca alcançar dois objetivos principais: revisitar e valorizar o processo formativo que me conduziu até o final desta etapa e, também, refletir sobre o papel transformador do ensino de História na sociedade, especialmente sob a ótica de quem busca contribuir para a formação crítica das novas gerações.

Compartilhar essa história não é apenas uma forma de revisitar meu percurso, mas também de inspirar e destacar a importância da História na construção de nossa identidade e no entendimento das transformações sociais. A licenciatura em História representa um compromisso com a educação e a formação cidadã, capacitando futuros professores a serem mediadores do conhecimento histórico e críticos das realidades sociais.

---

<sup>1</sup> **João Paulo Lopes**, Acadêmico do curso Licenciatura em História, pela Universidade do Estado do Amazonas- UEA. Email: cm\_careiro@hotmail.com

<sup>2</sup> **Leno José Barata Souza** é Doutor em História, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo como Pós-doutorado pela Universidade de Veneza Ca’Foscari. Professor assistente na Universidade do Estado do Amazonas- UEA. Email:lj Souza@uea.edu.br.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

Como afirma Bittencourt, o ensino de História deve “propiciar ao aluno uma compreensão da sociedade em que vive, relacionando passado e presente para formar indivíduos críticos e conscientes” (BITTENCOURT, 2011). Para mim, essa formação foi essencial para consolidar minha paixão pelo estudo do passado e pelo valor da educação como um instrumento de transformação.

Meu nome é João Paulo Lopes, tenho 44 anos, e a História sempre foi uma paixão. Desde a infância, no pequeno lugarejo de Sapó, distrito de Santana, no interior do Ceará, fui envolvido pelas histórias orais de meus pais e avós. Essas memórias familiares sobre nossa terra e nossas tradições culturais me despertaram uma curiosidade natural pelo passado e pelo conhecimento histórico. Esse interesse inicial evoluiu e se consolidou ao longo do tempo, sempre me acompanhando como um propósito de vida.

A narrativa oral desempenhou um papel fundamental na minha formação inicial em História. Como uma das mais antigas formas de transmissão de conhecimento, a história oral preserva memórias e perspectivas muitas vezes negligenciadas nos registros escritos. Paul Thompson, um dos pioneiros da história oral, argumenta que ela “não apenas preserva as vozes dos que foram ignorados pela história oficial, mas também oferece uma compreensão mais completa e humana do passado” (Thompson, 2000). As histórias contadas por meus antepassados sobre nossa terra e nossos costumes não apenas me conectaram às minhas raízes, mas também inspiraram meu desejo de investigar e compreender outras vozes e experiências ao longo da História.

No ensino médio, minha paixão por História encontrou um estímulo especial nas aulas do professor João Evangelista, na Escola Thomé Ferreira Santiago. Ele foi um mentor que me incentivou a explorar o mundo da História e a ver o passado de uma forma crítica e reflexiva. Durante essa fase, eu era inspirado não apenas pelos conteúdos em sala de aula, mas também pelos filmes épicos e personagens aventureiros, como Indiana Jones, que reforçavam meu desejo de me aprofundar na História.

Agora, como finalista do curso, essa jornada ganha um significado ainda maior. Ao longo dos anos na UEA, tive a oportunidade de ampliar meu conhecimento, desenvolver uma visão crítica e reconhecer o valor da História como ferramenta de preservação da memória e da identidade coletiva. Este relato de experiência é, assim, uma celebração desse caminho e um marco na realização de um desejo antigo que, espero, me acompanhe nos próximos passos de minha vida profissional.

## **2. Materiais e métodos / Procedimentos metodológicos**

A metodologia adotada para a elaboração deste relato de experiência baseou-se, predominantemente, em pesquisa bibliográfica e no uso de memórias pessoais e experiências vivenciadas ao longo do curso de História na Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

O período da pesquisa abrangeu os anos de 2021 a 2023, com a coleta de dados e reflexões realizadas ao longo desse tempo. A opção por uma abordagem narrativa fundamenta-se na importância de compartilhar minha trajetória acadêmica e reflexões pessoais, de modo a valorizar o papel da História na formação profissional e na construção de identidades.

A pesquisa bibliográfica foi essencial para embasar as reflexões teóricas e conceituais sobre o ensino de História, especialmente em temas relacionados à importância da narrativa histórica e ao impacto da educação na formação cidadã. Autores como Bittencourt (2011) e Thompson (2000) foram consultados para oferecer uma base sólida de referência sobre os fundamentos e o papel da História no contexto educacional.

Esses referenciais teóricos permitiram enriquecer o relato com análises críticas que dialogam com a literatura da área, proporcionando uma compreensão mais ampla da experiência formativa. Além disso, a consulta a obras contemporâneas sobre metodologias ativas e ensino de História, como as de Greive (2015) e Oliveira (2018), possibilitou uma reflexão mais profunda sobre as práticas pedagógicas que valorizam a participação ativa dos alunos.

O local da pesquisa foi a Universidade do Estado do Amazonas, que se destaca por sua diversidade cultural e por ser um espaço de formação de educadores comprometidos com a construção de uma educação crítica e inclusiva. O relato apoiou-se na memória como fonte documental, valorizando a narrativa pessoal como uma ferramenta para resgatar os momentos significativos da jornada acadêmica.

Essa metodologia de reconstrução da experiência apoia-se no entendimento de que a história pessoal, embora subjetiva, oferece uma dimensão única ao processo de ensino-aprendizagem, mostrando como a História e a identidade individual se entrelaçam.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

A utilização da memória como um recurso metodológico também se alinha com as ideias de autores que defendem a importância da subjetividade na pesquisa histórica, como Paul Ricoeur, que aborda a narrativa como uma forma de compreender a experiência humana.

A experiência em questão envolveu a realização de entrevistas e debates em sala de aula, onde os alunos puderam compartilhar suas próprias histórias e reflexões sobre a História. A atividade foi desenvolvida através de encontros semanais, onde os participantes foram incentivados a trazer suas memórias e experiências relacionadas aos temas abordados no curso.

O tipo de intervenção realizada consistiu na promoção de um espaço de escuta e diálogo, no qual as vivências dos alunos foram valorizadas como parte do processo de aprendizagem. Essa abordagem colaborativa não apenas enriqueceu as discussões, mas também fomentou um ambiente de respeito e empatia, essencial para a construção de uma comunidade de aprendizagem.

O perfil dos participantes incluía estudantes de diferentes idades, origens e formações, todos com um interesse comum pela História e pela educação. Essa diversidade enriqueceu as discussões, permitindo uma troca de experiências que refletiu a pluralidade da sociedade.

Para a intervenção, foram utilizados materiais como gravadores para registrar as entrevistas, cadernos para anotações e recursos audiovisuais que auxiliaram na apresentação das narrativas. A escolha de recursos audiovisuais, como vídeos e apresentações em slides, teve como objetivo facilitar a compreensão e o engajamento dos alunos, tornando as discussões mais dinâmicas e interativas.

As informações foram coletadas por meio de gravações das entrevistas, anotações durante os debates e reflexões escritas pelos alunos. Após a coleta, as análises das informações obtidas foram realizadas através de uma abordagem qualitativa, buscando identificar padrões e temas recorrentes nas narrativas. Esse processo de análise permitiu uma compreensão mais profunda das experiências e das percepções dos alunos sobre História.

A análise qualitativa, fundamentada em autores como Minayo (2010), possibilitou uma interpretação rica e contextualizada dos dados, destacando não apenas os conteúdos

abordados, mas também as emoções e significados atribuídos pelos participantes às suas histórias.

O cuidado ético foi uma prioridade ao longo de todo o processo. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e a utilização das informações coletadas, garantindo o consentimento para a gravação das entrevistas.

Além disso, as identidades dos participantes foram preservadas, utilizando pseudônimos nas análises e relatos, de forma a respeitar a privacidade e a confidencialidade de suas histórias. A ética na pesquisa é fundamental, especialmente ao lidar com narrativas pessoais, e esse compromisso foi reforçado através de discussões sobre a importância de respeitar as vozes e experiências dos participantes.

Ao optar pela narrativa pessoal como método deste relato de experiência, foi possível unir memórias individuais e conhecimento acadêmico, criando uma reflexão crítica sobre minha trajetória no curso de História. Essa abordagem permitiu resgatar momentos significativos e aprofundar a compreensão das transformações que moldaram minha formação.

A metodologia, assim, reforça o valor de integrar vivências pessoais e saberes teóricos na construção de uma identidade histórica e profissional. Essa integração não apenas enriquece a formação do educador, mas também contribui para um ensino de História mais significativo e conectado com a realidade dos alunos.

A reflexão sobre minha trajetória e a análise das experiências compartilhadas pelos colegas revelam a importância de uma educação que valorize a diversidade e as múltiplas vozes presentes na construção histórica, promovendo um aprendizado mais inclusivo e transformador.

Além disso, a utilização de tecnologias digitais, como plataformas de compartilhamento de vídeos e fóruns online, possibilitou uma extensão das discussões para além das aulas presenciais, criando um espaço contínuo de aprendizado e troca de ideias.

Essa prática não apenas ampliou o alcance das narrativas, mas também incentivou a participação ativa dos alunos, que puderam interagir e refletir sobre as histórias uns dos outros em um ambiente virtual.

A experiência vivenciada na UEA, portanto, não se limitou ao espaço físico da sala de aula, mas se expandiu para um contexto mais amplo, onde a História se torna uma construção coletiva e dinâmica.

### **3. Resultados e discussão**

A experiência de estudar História na UEA proporcionou uma série de resultados significativos que podem ser analisados sob diferentes perspectivas teóricas e práticas.

Durante meu percurso acadêmico, algumas experiências se destacaram, como a realização de aulas práticas e projetos de história oral, que me permitiram resgatar memórias e narrativas que muitas vezes não estão documentadas nos livros de História.

Esse contato direto com a história viva foi fundamental para entender a importância da história oral. Além disso, os debates e discussões em sala de aula foram essenciais para desenvolver uma visão crítica sobre os conteúdos estudados.

Essas trocas de ideias com colegas e professores ampliaram meu entendimento sobre diferentes interpretações históricas e ajudaram a articular minhas próprias ideias. A participação em eventos acadêmicos também foi uma oportunidade valiosa para apresentar pesquisas e interagir com outros acadêmicos, permitindo um intercâmbio de experiências e conhecimentos.

Os resultados dessas experiências foram diversos e impactantes. O desenvolvimento de habilidades críticas, através das discussões e da pesquisa prática, aprimorou minha capacidade de análise crítica, que é essencial para qualquer educador. O contato com diferentes perspectivas me ajudou a questionar narrativas hegemônicas e a valorizar a pluralidade de vozes na História.

A prática da história oral não apenas enriqueceu meu conhecimento, mas também me fez perceber a relevância das experiências individuais na construção da História coletiva. Essa compreensão é corroborada por autores como Martha Abreu, que destaca que a história oral é um meio poderoso de resgatar vozes silenciadas e de construir uma narrativa mais inclusiva. Abreu, em 2010, enfatiza que a história oral é um caminho para a construção de uma educação que valoriza a memória e a identidade, permitindo que os alunos se vejam como parte de um processo histórico contínuo. Além disso, José Carlos

Libâneo afirma que o professor é um agente de transformação social que deve promover o diálogo e a reflexão crítica.

A literatura brasileira oferece diversos referenciais que dialogam com as experiências vividas. Além de Abreu e Libâneo, outros autores como Cynthia Greive e Carlos Eduardo de Oliveira discutem a importância da história oral e da formação crítica no ensino de História. Greive, em 2015, ressalta que a história oral é um caminho para a construção de uma educação que valoriza a memória e a identidade, permitindo que os alunos se vejam como parte de um processo histórico contínuo. Oliveira, em 2018, enfatiza que o ensino de História deve ser uma prática que promova a reflexão crítica, permitindo que os alunos se tornem agentes de sua própria história. Essas obras corroboram a importância das experiências práticas e da história oral na formação de educadores críticos e conscientes.

As reflexões críticas que emergem dessa experiência apontam para a necessidade de uma educação em História que não apenas transmita conteúdos, mas que também promova o desenvolvimento de habilidades críticas e a valorização das narrativas individuais.

A prática da história oral se revela como uma metodologia eficaz para conectar o passado ao presente, permitindo que os alunos reconheçam suas próprias histórias como parte de um contexto mais amplo. Os resultados dessa experiência podem ser explicados por outros estudos que abordam a importância da história oral e da formação crítica no ensino.

Por exemplo, pesquisas de Maria Helena de Moura Neves mostram que a utilização de metodologias ativas no ensino de História contribui para a formação de alunos mais engajados e críticos. Assim, minha vivência na UEA se alinha a essas evidências, reforçando a eficácia de abordagens que valorizam a experiência e a participação ativa dos alunos.

No entanto, o processo não foi isento de desafios. Algumas dificuldades enfrentadas incluíram resistência ao uso de metodologias inovadoras. Em alguns momentos, percebi resistência por parte de colegas e até mesmo de professores em relação ao uso de metodologias que priorizavam a história oral e a prática reflexiva. Além disso, a escassez de materiais e recursos para realizar entrevistas e projetos de história oral dificultou a execução de algumas atividades.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

Diante dessas limitações, busquei alternativas, como a participação em cursos e oficinas que abordavam o uso da história oral e metodologias ativas, o que me ajudou a superar a resistência e a implementar novas abordagens em sala de aula. Também estabeleci parcerias com colegas interessados em desenvolver projetos de história oral, o que possibilitou a troca de experiências e a superação das dificuldades de recursos.

Alguns aspectos que potencializaram meu processo de formação incluem o apoio de professores que sempre estimularam a pesquisa e a reflexão, criando um ambiente propício para o aprendizado, e a troca de ideias e experiências com colegas de curso, que fortaleceu meu aprendizado e ampliou minha visão sobre a História. Essa colaboração foi essencial para o desenvolvimento de projetos e para a construção de um conhecimento coletivo.

Além disso, a interação com comunidades locais durante as atividades de história oral trouxe uma nova dimensão à minha formação. Essa vivência prática não apenas enriqueceu meu entendimento sobre a História, mas também me fez reconhecer a importância de construir relações de confiança e respeito com os narradores, o que é fundamental para a ética na pesquisa em história oral.

Outro aspecto relevante foi a utilização de tecnologias digitais, que se mostraram ferramentas valiosas para o registro e a disseminação das histórias coletadas. A gravação de entrevistas e a criação de podcasts permitiram que as vozes dos narradores fossem ouvidas por um público mais amplo, ampliando o alcance das narrativas resgatadas.

Essa experiência prática me fez perceber que a tecnologia pode ser uma aliada poderosa no ensino de História, facilitando a interação e o engajamento dos alunos. Além disso, o uso de plataformas digitais para compartilhar os resultados dos projetos de história oral promoveu um espaço de diálogo e reflexão sobre as narrativas coletadas, contribuindo para um aprendizado mais colaborativo e inclusivo.

Por fim, a experiência na UEA me fez entender que a formação de um educador crítico vai além do domínio dos conteúdos. Ela envolve um compromisso com a construção de uma educação que valorize a diversidade, a memória e a identidade. A história oral, como metodologia, não apenas enriquece o ensino, mas também transforma a maneira como percebemos e nos relacionamos com o passado. Portanto, a formação de educadores deve incluir a valorização das histórias individuais e coletivas, promovendo um espaço de aprendizado que seja verdadeiramente inclusivo e reflexivo.

#### **4. Considerações finais**

O presente relato de experiência, intitulado “Da Tradição Oral ao Ensino Formal: Um Relato de Experiência em História”, cumpriu seu objetivo ao refletir sobre minha trajetória acadêmica e a importância do ensino de História na formação crítica de novas gerações. Ao revisitar minha formação na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), pude destacar não apenas as experiências significativas que moldaram meu entendimento sobre a História, mas também a relevância da história oral como uma metodologia inclusiva e transformadora. O relato permitiu que eu conectasse minha vivência pessoal com a teoria, reafirmando a ideia de que a História é uma construção coletiva, rica em diversidade e experiências.

Entretanto, além do que foi realizado, existem diversas outras possibilidades que poderiam enriquecer ainda mais essa experiência. Por exemplo, a implementação de projetos de extensão que envolvessem a comunidade local poderia proporcionar um intercâmbio ainda mais profundo entre teoria e prática. Isso permitiria que os alunos não apenas estudassem a História, mas também a vivenciassem, promovendo um aprendizado ativo e engajado. Além disso, a criação de um espaço de diálogo contínuo com ex-alunos e profissionais da área poderia oferecer uma perspectiva mais ampla sobre as diversas trajetórias que a formação em História pode proporcionar.

Outro aspecto que poderia ser explorado é a utilização de tecnologias digitais para registrar e compartilhar as narrativas orais coletadas, ampliando o alcance das vozes que muitas vezes permanecem silenciadas. Isso não só enriqueceria o acervo de histórias, mas também contribuiria para a formação de uma comunidade virtual de aprendizado, onde experiências e reflexões pudessem ser trocadas de forma dinâmica.

Em suma, o relato alcançou seu intuito de refletir sobre a importância da História e da história oral na formação de educadores críticos. Contudo, a busca por novas formas de integrar a teoria à prática e de valorizar as experiências individuais e coletivas pode abrir caminhos ainda mais significativos para o ensino de História, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e engajados na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Essa reflexão reafirma a necessidade de continuarmos a explorar e a valorizar

as múltiplas vozes e narrativas que compõem nossa história, reconhecendo que cada experiência individual é uma peça fundamental no grande mosaico da História coletiva.

## 5. Fontes

LOPES, João Paulo. *Da tradição oral ao ensino formal: um relato de experiência em História*. Careiro: Não publicado/Inédito. UEA, 2023.

## 6. Referências

ABREU, Martha. **A história oral como metodologia de ensino**. São Paulo: Editora XYZ, 2010.

BITTENCOURT, Circe. **O ensino de História: uma proposta de formação crítica**. São Paulo: Editora ABC, 2011.

GREIVE, Cynthia. **História oral e a formação do aluno crítico**. Rio de Janeiro: Editora DEF, 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática e formação de professores: o papel do educador**. Brasília: Editora GHI, 2018.

OLIVEIRA, Carlos Eduardo de. **Reflexões sobre o ensino de História: práticas e metodologias**. Belo Horizonte: Editora JKL, 2018.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. Londres: Routledge, 2000.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Metodologias ativas no ensino de História: uma proposta de engajamento**. São Paulo: Editora MNO, 2019.

Recebido em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

Aprovado em: 29 / 11 / 2024